

LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE TOXICOLOGIA: UMA INTERVENÇÃO SOBRE DROGAS DE ABUSO NAS ESCOLAS

FRANCINE RODRIGUES PEDRA¹; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA²;
KETRYN RICHTER³; DANIELA BITTENCOURT MAIA⁴; GIANA DE PAULA
COGNATO⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas – francinepedra22@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – biatriz55hotmail@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ketrynrichter@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – danielabittencourtmaia@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas são organizações formadas por acadêmicos que, perante a orientação de docentes, desenvolvem atividades extracurriculares fundamentadas sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, sendo uma atividade popular nos cursos da área da saúde (MOITA; ANDRADE, 2009; FERREIRA et al., 2016). Além de contribuir na formação dos alunos participantes, as atividades extensionistas desenvolvidas pelas ligas acadêmicas fazem uma ponte entre sociedade e academia. Essa relação entre universidade e comunidade se fortalece pelo diálogo com possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2). Além disso, para a comunidade, a ação de extensão oportuniza um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde (MINETTO et al., 2016; SILVA et al., 2017). Desta forma, a aproximação universidade-comunidade, com interlocução de saberes, estabelece contribuições para o aprofundamento da cidadania, fortalecimento da autonomia e a transformação social (CORTEZ; SILVA, 2017; SILVA et al., 2017). Neste sentido, a Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox) vem apresentar suas atuações com as escolas de ensino fundamental e médio da comunidade de Pelotas.

As ações extensionistas da LAITox trazem uma reflexão sobre a saúde pública com a apresentação de vários temas relacionados à toxicologia propostos para as escolas. Entre esses temas, um dos que possui maior relevância para as escolas seria a abordagem da liga sobre drogas de abuso, abordando a importância do papel dos profissionais da educação na prevenção do consumo abusivo de drogas, é preciso que haja investimentos na formação desses atores para atuarem como agentes promotores da saúde (MONTEIRO et al., 2016). Entretanto, percebe-se as fragilidades na formação dos/das educadores/educadoras no tema para atuar de forma ativa no processo – como a presença de discursos inadequados com distorções a respeito das realidades sociopsicológicas vividas pelos estudantes. Assim, identificar essas diversificadas perspectivas de atuação na prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas pode fomentar relevante pistas para a implantação e/ou fortalecimento de projetos e ações, que envolvem vários aspectos e diversos setores e atores numa perspectiva de atuação sistêmica filiada à redução de danos, e mais resolutiva (MONTEIRO et al., 2016).

O uso de drogas de abuso vem se intensificando nas escolas de ensino médio porém nas escolas de ensino fundamental este aumento é mais preocupante por se tratar de crianças pequenas sendo expostas a estes tão cedo, além da alta taxa de mães medicando seus filhos por conta própria sem um conhecimento especializado. Em 2004, o levantamento epidemiológico realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), em estudantes de educação básica, comprova a presença de psicotrópicos nas escolas, a existência do abuso entre alunos e uma tendência de iniciação precoce, na faixa etária de 10- 12 anos mais de 12% das crianças já usaram algum tipo de droga na vida. (GALDURÓZ et al., 2004).

Portanto, o objetivo desta ação foi esclarecer a comunidade presente nas escolas de ensino fundamental e médio sobre a temática drogas de abuso.

2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento, para estabelecer o contato com as escolas, previamente, os integrantes da LAITox expuseram o propósito do projeto para o corpo diretivo da escola, e em comum acordo, conforme o requerimento e a necessidade da escola, o conteúdo foi escolhido. Sendo assim, a abordagem foi embasada nas drogas de abuso, tendo em vista que a escola possui um corpo discente diverso, dependentes de substâncias químicas, ex-dependentes químicos e vínculo com dependentes no ciclo familiar. Partindo deste viés o conteúdo expositivo dialogado foi apresentado sob a forma de uma palestra e roda de conversa para as turmas de ensino fundamental de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório da cidade de Pelotas, RS, Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação teve a temática Drogas de Abuso e se deu no período noturno da EMEF. Ministro Fernando Osório para todas as cinco turmas de ensino fundamental na modalidade educação de jovens adultos (EJA). Nesse sentido, entendemos que as intervenções da liga são fontes de conhecimento que ajudam a organizar saberes compartilhados e o resultado das discussões da roda de conversa após a palestra foram motivados, principalmente, na fala dos sujeitos participantes, para, então, argumentar a favor do tipo de contribuição que a extensão universitária pode trazer ao campo da EJA. O propósito foi impulsionar o debate e a reflexão, na extensão universitária, entre pesquisadores de EJA com atuação efetiva na educação de jovens e adultos (CAMARGO, 2015).

Cerca de 45 alunos que apresentavam faixa etária entre 15 a 70 anos foram beneficiados com o conteúdo explanado de forma expositiva e dialogada, levando em consideração a bagagem de experiências dos indivíduos. No início da apresentação, observou-se uma conversa paralela, contudo, ao longo da apresentação a plateia passou a interagir um pouco mais e posteriormente a participar, fazendo questionamentos quanto a apresentação do conteúdo, expondo os relatos de casos. Quando questionados sobre cafeína, nicotina e açúcar, a maioria dos que estavam presentes comentaram que são adeptos destas substâncias, apesar de não terem o conhecimento prévio de que o açúcar e a cafeína podem ser consideradas drogas de abuso, se consumidas em excesso. Quando abordamos o consumo de substâncias químicas como cocaína, maconha ou álcool (entre outros), seus efeitos nocivos produzidos no organismo e

as consequências de seu consumo em todos os âmbitos de ordem psíquica e social, houveram diversos relatos de indivíduos dependentes químicos, ex-dependentes químicos de substâncias da classe despersonalizante e também à respeito do convívio com dependentes químicos no ambiente familiar. Para finalizar, a platéia foi alertada sobre as interações de substâncias químicas da classe depressora, sobre o consumo de benzodiazepínicos sem prescrição médica, e também sobre consumo de fitoterápicos de forma segura. Outro aspecto abordado, foram as intoxicações devido as respectivas interações de substâncias medicamentosas com bebidas alcoólicas, maconha e outras drogas de abuso, inclusive os que estavam ali presentes, alegaram que já consumiram ambas as substâncias (maconha e álcool) em um curto intervalo de tempo, outros ainda relataram os sintomas e que em virtude dessa combinação de substâncias, precisaram de atendimento médico e até internação.

4. CONCLUSÕES

Com base nos esclarecimentos respaldados anteriormente, observou-se a importância da atuação no âmbito da extensão, tendo em vista a relevância de conscientizar os discentes em assuntos presentes no cotidiano, que por sua vez são tão negligenciados, considerando que a falta de percepção eleva os fatores de periculosidade. Com isso, obtivemos êxito na intervenção, contemplando os 45 discentes e docentes presentes, corroborando e difundindo as informações do meio acadêmico científico sobre drogas de abuso e tornando esse tema delicado, mais acessível. A troca de conhecimentos entre os diferentes indivíduos presentes na ação de extensão oportunizou a conscientização sobre os prejuízos causados pelo consumo de substâncias químicas em doses elevadas. Como perspectiva, a Laitox pretende a implementação desta mesma ação em mais 5 escolas de ensino médio e fundamental da cidade de Pelotas até o final deste ano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, V. N. M., et al. **Revisão Sistemática: Prevenções ao Uso Abusivo de Drogas no Contexto Escolar Brasileiro**. ID on line. Revista de Psicologia, v.16, n.61, jul. 2022.

CAMARGO, M. R. R. M. de., et al. **Travessias na EJA: a extensão universitária como ponte do fazer, do aprender, do pensar**. Cadernos CEDES, v. 35, n. 96, 2015.

CORTEZ, E. A ; SILVA, L. M. da. **Pesquisa-Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível**. Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v. 11, n. 9, p. 3642-9, set. 2017.

FERNANDES, L. C., et al. **Atuação das Ligas Acadêmicas no Contexto da Pandemia e o Uso das Mídias Digitais- Relato de Experiência**. Associação Educativa Evangélica-UniEVANGÉLICA, v. 4 n. 1, 2022.

FERREIRA, I. G., et al. **Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular**. IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education, v. 1 , n. 2, 2016.

GALDURÓZ, J. C. F., et al. **V Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio 27 capitais brasileiras.** São Paulo: Centro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID, 2004.

MINETTO, C., et al. **A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração - UFFS.** Revista Conbrad, Campus Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.

MONTEIRO, É. P., et al. **Curso de prevenção ao uso de drogas: Descrição e avaliação de satisfação.** Estudos de Psicologia, v.21 n.3, 2016, p.328–336.

MOITA, F. M.G. da. S.C.; ANDRADE, F.C.B. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.

ROCHA, L. A. C. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras.** Universidade Brás Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo, 2007.

RODRIGUES, A. L. L., et al. **Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade.** Cadernos de Graduação- Ciências Humanas e Sociais- UNIT, Sergipe, v.1, n.2, 2013.

SANTANA, R. R., et al. **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde** 1 Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). . Educação & Realidade, v. 46, n. 2, 2021.

SILVA, V. P. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica.** II Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão Popular da UFPB, 2013.

SILVA, C. B., et al. **Atividades de Educação em Saúde Junto ao Ensino Infantil: relato de experiência.** Revista de Enfermagem UFPE, v. 11, n. 12, p. 5455, 2017.